

Milhares de estadunidenses se tornaram socialistas desde março

FONTE: [The Atlantic](#) | 14/05/2020 | por Elaine Godfrey | Tradução: Charles Rosa

Abby Harms foi demitida de seu emprego em uma loja de jogos de tabuleiro de Denver no mesmo dia em que a cidade foi fechada. Dias depois de preencher uma petição para trabalhadores demitidos, Harms (que se identifica como não-binária) recebeu uma ligação inesperada do núcleo local dos Democratic Socialists of America. *Eles precisavam de comida ou ajudavam a comprar mantimentos? Pedido de assistência por desemprego? Harms quis participar de uma campanha de cancelamento de aluguel?* Quanto à última proposta, Harms concordou ansiosamente e logo ela era membro filiada ao DSA.

“Eu senti como se estivesse fazendo algo produtivo com todo esse pesadelo”, me disse Harms, de 32 anos, que diz que suas políticas sempre foram de extrema esquerda. “Eu tinha um propósito e algo pelo qual lutar.”

A participação em núcleos da DSA em todo o país aumentou nas últimas oito semanas. Estima-se que 10.000 pessoas se juntaram desde março, elevando o número total de membros do grupo para aproximadamente 66.000, segundo dados internos. As matrículas variam mês a mês, mas o DSA não vê números assim desde a eleição da deputada Alexandria Ocasio-Cortez em 2018, afirma um porta-voz.

Os líderes da DSA atribuem parte desse crescimento recente ao senador Bernie Sanders, que suspendeu sua campanha presidencial no início de abril, o que levou seus partidários a buscar outra saída para suas energias organizadoras. Mas as atuais condições econômicas e de saúde pública provocaram

raiva em todo o país – e o momento atual parece especialmente maduro para indignação socialista. Milhões de americanos como Harms foram demitidos ou tiveram seus contratos suspensos.

Trabalhadores de fast-food e vendedores de supermercados estão arriscando suas vidas por um salário mínimo, enquanto funcionários de colarinho branco estão participando de reuniões do Zoom a partir da segurança de suas casas. E os governadores estão desrespeitando as diretrizes federais ao permitir que as empresas reabram, arriscando o “sofrimento e a morte desnecessários” de seus residentes, como afirmou Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas.

“As pessoas estão realmente começando a olhar em volta e dizer: ‘Cara, o capitalismo não está funcionando’”, disse o co-presidente do núcleo DSA de Detroit, que falou comigo sob a condição de anonimato por medo de repercussões profissionais. “Se os mercados não conseguem nem produzir desinfetante para as mãos, papel higiênico ou máscaras durante uma praga – que bom é esse sistema?”.

Para os membros do DSA e outras pessoas de esquerda, a revolução política sempre parece estar chegando. Com Sanders fora da disputa presidencial, é provável que um aumento de membros não afete seriamente a política do Partido Democrata em geral – especialmente um Partido Democrata liderado pelo ex-vice-presidente Joe Biden, apoiado pelo establishment. Mas a crise do coronavírus e a recessão global subsequente não serão resolvidas nas próximas semanas ou meses. O custo financeiro será sentido nos próximos anos – talvez décadas – e, com o esforço do Congresso para expandir a rede de segurança social, mais e mais americanos poderão estar abertos ao governo, desempenhando um papel maior em suas vidas. Em outras palavras, existe um grande potencial para mudanças sistêmicas neste futuro ainda não escrito – um potencial que os membros do DSA reconhecem.

“Existe a sensação de que [essa situação] é inaceitável e imoral, e esse sentimento está realmente levando as pessoas ao trabalho metódico de organização”, diz Julia Shannon, que faz parte do comitê diretor do DSA de Los Angeles; seu capítulo ganhou 300 membros em abril, o maior mês de crescimento de todos os tempos. “Temos que tentar trabalhar para aproveitar esse momento e energia para criar estruturas que funcionem para a maioria das pessoas.”

O DSA, fundado em 1982 pelo escritor e ativista Michael Harrington, tinha 5.000 membros em 2015, quando Sanders começou sua primeira candidatura à presidência. Atualmente, com mais de 66.000 membros, ainda é pequeno: o Partido Libertário, em comparação, tem mais de 600.000 membros registrados. Mas, nos últimos dois anos, o DSA viu aliados de alto nível ganharem poder: as congressistas Ocasio-Cortez e Rashida Tlaib, duas calouras que às vezes são descritas como o futuro do Partido Democrata, são socialistas democráticas de carteirinha e se tornaram porta-vozes não oficiais do grupo. Onze membros do DSA foram eleitos para legislaturas estaduais em 2018 e mais de uma dúzia de outros têm assentos em conselhos municipais dos EUA.

A ascensão da organização nos últimos anos é “tão impressionante quanto tudo o que aconteceu na história da esquerda” desde que o Partido Socialista da América atingiu seu máximo de membros em 1912, me disse Maurice Isserman, professor de história do Hamilton College e membro fundador da DSA. As últimas oito semanas, em particular, disse ele, representam “um momento significativo” para o grupo.

No momento, o DSA está enfatizando o recrutamento, estruturando seus esforços para dar aos trabalhadores que lutam “uma maneira de revidar”, me disse a presidente do trabalho do DSA em Denver, Mariah Wood. Seu núcleo, que recrutou Harms, organizou mais de 200 trabalhadores demitidos como parte de uma campanha em toda a cidade para instar o governador Jared Polis a cancelar o pagamento de aluguel e

hipoteca.

O núcleo se uniu a outros grupos locais, incluindo a Associação de Professores da Sala de Aula de Denver e vários sindicatos, para instar o Conselho da Cidade de Denver a ajudar a pressionar o governo do estado, o que fez. (Embora Polis tenha argumentado que o cancelamento do aluguel não está ao seu alcance, ele ordenou uma proibição temporária de despejos no estado no início deste mês.) Até agora, essa colaboração seria improvável por causa da reputação radical do DSA, disse Wood. Atualmente, “as pessoas estão trabalhando com entusiasmo com o DSA”, disse ela. “É um bom momento para ser socialista”.

Os núcleos do DSA do centro-oeste também viram um interesse crescente em seu trabalho. A participação no DSA das Cidades Gêmeas aumentou desde o final de fevereiro por cerca de 200 membros, disse Rita Allen, co-presidente de 29 anos do grupo. O capítulo viu uma onda de novos membros com febre de Bernie na véspera da Super Terça-feira. Depois que Joe Biden recuperou sua liderança nas primárias, ainda mais pessoas ingressaram no capítulo como uma maneira de continuar pressionando pelo Medicare for All e outras leis apoiadas por Sanders. Em poucas semanas, as paralisações estaduais começaram a acontecer.

“Qualquer pessoa que viva com um pouco de precariedade na vida ... poderá ver que a resposta geral à pandemia foi completamente insuficiente”, disse-me Allen. “Nós aproveitamos esse momento.”

O DSA das Cidades Gêmeas começou a pedir uma moratória de despejo, o cancelamento de aluguéis e hipotecas e o provedor de seguro de saúde do estado estender seu período de inscrição aberta. No início da pandemia, o grupo começou a organizar corridas de supermercado no bairro e criou um “fundo de solidariedade” para arrecadar e distribuir dinheiro – quase US \$ 25.000 – para membros carentes da comunidade.

O DSA também está interessado em recrutar trabalhadores de alta renda nas linhas de frente da crise. Através do boca a boca, o capítulo Cidades Gêmeas chegou aos funcionários da área de saúde que consideram inseguras as condições do local de trabalho. Bridget Gavin, uma enfermeira de 38 anos em Minneapolis, me disse que estava alarmada e frustrada com a falta de máscaras N95 e outros equipamentos de proteção individual no hospital onde trabalha. Apoiante de Sanders na primária, Gavin foi abordada em meados de abril por um punhado de outras enfermeiras recrutando para o DSA, e ela concordou em ingressar na organização. “Sinto-me apoiada, ouvida e desafiada de uma maneira positiva”, disse-me Gavin.

Se o DSA for inteligente, ele canalizará a energia e a indignação dos membros para eleger candidatos políticos e fazer campanha por suas reformas legislativas, incluindo o Green New Deal, assistência infantil de alta qualidade a preços acessíveis e cobertura universal de saúde, diz David Meyer, um professor de sociologia da UC Irvine que estuda movimentos sociais e políticas públicas. O governo dos EUA “vai gastar muito dinheiro” para fazer o país voltar a funcionar, disse-me Meyer. As próximas semanas e meses oferecem uma chance para grupos em prol de reformas de esquerda como o DSA “entrarem e decidirem aonde isso vai fazer reivindicações”.

O DSA enfrentou e continuará a enfrentar obstáculos ao pressionar por reformas, dado o pequeno tamanho da organização – é bem menor que os principais partidos políticos – e as atitudes anti-socialistas que ainda prevalecem nos Estados Unidos. Mas o grupo vem propagando essas idéias há décadas, “tornando-o bem posicionado para capitalizar” a agitação social que está acontecendo agora, disse Meyer.

Desde que ingressou no DSA, no final de março, Harms faz 40 ligações por semana para outros funcionários demitidos ou essenciais, incentivando-os a assinar petições, participar de reuniões do DSA e participar da campanha de cancelamento de

aluguel de Denver. Harms está voltando ao trabalho na loja de jogos de tabuleiro esta semana, agora que o Colorado está reabrindo. Mas quando perguntei se a militância no DSA continuaria, Harms respondeu com um sim imediato e definitivo.

“Vamos ver uma mudança real depois disso”, disse Harms. “As pessoas não esquecem como era: não ter renda e não ter um emprego, e ainda ter que pagar todas essas contas diferentes”.

Elaine Godfrey é editora-assistente do The Atlantic.